

Experiências de participação juvenil em uma escola do ensino médio da cidade de Feira de Santana: entre dilemas e contradições.

Chimena Oliveira Santos¹; Mirela Figueiredo Santos Iriart²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: chimenaosantos@gmail.com

2. Orientador, DEDU, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mifis36@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Juventude; Escola; Protagonismo.

INTRODUÇÃO

Este trabalho busca investigar as concepções e práticas juvenis de jovens das camadas populares na relação com a escola, promovendo espaços de participação e construção de conhecimento. A partir disso, visa possibilitar aos jovens que participarão deste trabalho, o exercício do protagonismo e a troca de experiências.

Considerando a importância das produções realizadas pelo grupo de pesquisa Trace, em especial ao longo do projeto de pesquisa **“Consumo e produção cultural: experimentações estéticas, éticas e políticas entre jovens de Feira de Santana –Ba”** verificou-se como através das culturas juvenis e da produção artística os jovens se apropriam e reinventam o espaço urbano que lhes são disponíveis, seja por meio do grafite, da música, da dança, da poesia, etc. Podemos afirmar que, por meio dessas atividades e suas formas de sociabilidade, é possível promover o empoderamento destes jovens, reconhecendo sua maior aceitação na comunidade e o fortalecimento da convivência grupal, como formas de pertencimento político e social significativo, para além da escola.

O questionamento que surge, é o de que forma a escola proporciona a esses jovens projetos que promovam a oportunidade de um espaço para falar e agir, onde o jovem possa se expressar livremente e construir essa dimensão de si mesmo e que tenha como princípio o exercício do protagonismo juvenil, refletindo sobre as tensões e conflitos vivenciados por esses jovens.

A partir desta perspectiva é necessário pensar em como essa escola deve ser repensada para que tenha a capacidade de responder a estas expectativas e desafios que a juventude vem trazendo, proporcionando aos jovens a oportunidade de dialogar sobre as suas demandas, além de demandas externas trazidas pelas mudanças sociais, políticas e econômicas do país.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Para este estudo sobre a relação entre jovens e o ambiente escolar nos inspiramos no método da pesquisa cartográfica, proposto por Gilles Deleuze e Félix Guattari (apud Kastrup, 2008). O método não equivale a um conjunto de regras prontas para serem aplicadas, mas sim como um processo que vai se descortinando no próprio ato de pesquisar. O espaço investigado precisa ser habitado para que haja uma coparticipação do pesquisador e dos pesquisados incentivando a troca de experiências e compartilhamento de decisões. Neste caso, é pertinente salientar que a cartografia é um método de pesquisa-intervenção, que procura acompanhar processos mais do que representar um objeto (realidade), já que o objeto não está pré-definido, mas se constrói na relação intersubjetiva (pesquisador-objeto; pesquisador-participantes; pesquisador-pesquisador)

O foco desta investigação, tem como sujeitos da pesquisa grupos de jovens de uma escola pública de ensino médio - Colégio Estadual José Ferreira Pinto, Bairro Campo Limpo, Conjunto Feira VI- localizado na cidade de Feira de Santana, interior da Bahia. Neste estudo pretendemos compreender os jovens como protagonistas de suas próprias vidas, que interagem entre si e compartilham suas experiências, dentro do contexto escolar e fora dele.

Inspirada pelo método cartográfico, foram desenvolvidas algumas estratégias metodológicas: observação participante, rodas de conversa, oficinas, grupos de discussão.

Participaram da pesquisa 10 jovens estudantes do ensino médio, em sua maioria negros e de classe média baixa, sendo apenas um deles branco. Os estudantes residem no bairro Campo Limpo e destes jovens, a maioria são do sexo masculino (7 alunos), com idades entre 17 e 21 anos, cursando o 3º ano do ensino médio, e apenas um estudante no 1º ano.

A investigação buscou alternar o foco de análise sobre o todo e suas partes. Tentando compreender a ambivalência do ser jovem e o ser aluno na escola, observamos os espaços microsociais, as formas de sociabilidade, os comportamentos e os repertórios culturais, o que demandou uso de diversificados procedimentos e estratégias de produção e análise de dados. Os dados foram analisados a partir de duas categorias: **os modos de ser jovem/aluno na escola e expressões do protagonismo juvenil**, através de relatórios dos grupos de discussão, as impressões do pesquisador, registradas em diários de campo e transcrição de gravações dos áudios do grupo e das entrevista semiestruturada.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Os discursos dos estudantes enfatizam a ideia de que os jovens estão buscando/reivindicando o seu lugar de fala, o lugar de quem está vivendo esta realidade de perto e que anseia por um espaço para falar sobre ela. Destacam que mesmo com as dificuldades que são postas a eles, pela sociedade e suas políticas excludentes, eles vêm quebrando estas barreiras e tomando os espaços que são seus por direito, seja através da arte, como o grafite, ou através dos discursos reivindicatórios, dentro dos espaços de convivência. algumas outras falas mostraram o sentimento de empoderamento juvenil, de sentir-se capaz de lutar por seus ideais e juntos, sem a necessidade da presença de um adulto, ou sem uma liderança, transformarem a realidade social em que se encontram inseridos.

Em parte das narrativas, os estudantes explicitam que a prática da escuta e a atenção ao outro, principalmente com relação às suas vozes, ainda é uma prática pouco presente na escola onde estudam. Isto se dá por conta da presença de uma política de silenciamento como a trazida por Orlandi (1997). Trata-se de uma política bastante presente dentro das instituições escolares, que estabelece relações de poder entre os gestores e professores das instituições frente às decisões pedagógicas.

Esta atividade de reivindicação dos estudantes problematiza a necessidade de reorganização dos espaços de diálogo dentro da escola, de modo que se torne mais democrático, dando a eles o espaço para opinarem sobre o mesmo. Esta reorganização possibilita à escola uma maior aproximação com o universo dos seus alunos, dando a ela a oportunidade de entender o modo como os alunos a enxergam e quais os significados que são dados por eles.

Portanto, os espaços mais dinâmicos que os jovens participam através da dança, poema, ou composições musicais, expressam formas de protagonismo dos alunos dentro dos muros da escola, por mais fragilizado ainda que sejam, e possibilitam ao jovem estudante a possibilidade de experimentar esta condição de ser jovem, para além do ser aluno. Na escola existem projetos como o Festival Anual da Canção Estudantil (FACE) e o Tempos de Artes Literárias (TAL), que dão espaço para que os estudantes expressem o seu protagonismo, no entanto, mesmo que existam estas atividades dentro da escola, os alunos ainda desejam que se desenvolva mais alternativas que os coloquem como sujeitos ativos, como por exemplo, debates e grupos de discussões que abordem temas que não são discutidos em sala de aula. Além disso, a partir do que foi discutido até o momento, podemos concluir que essas ambivalências (as rotinas, as formas de controle x expressões juvenis, ambientes para além das rotinas escolares) presentes entre as condições de ser jovem e ser aluno, caracterizam a

relação entre o jovem e o ambiente escolar como um espaço marcado por tensões, limites, resistências e possibilidades.

Desta forma, ainda que por meio de resistência, os jovens continuam construindo espaços formativos para além do planejamento escolar e da condição de aluno, mesmo que com muita dificuldade, no intuito de imprimirem suas marcas e expressões como jovem, dentro da escola. Estes espaços são construídos por eles, através de participação em movimentos estudantis ou mostrando suas ideias através da arte, como o desenho (no caso do grafite) e o poema (músicas). Nestes espaços eles reivindicam a oportunidade de falarem e viverem experiências, sendo aceitos e ouvidos em suas reivindicações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A escola é, sem dúvida, uma instituição central na vida dos jovens estudantes, no entanto, estes jovens vêm também se inserindo, para além disso, em processos educativos que não se resumem aos seus muros. Para se adaptar a essas novas configurações juvenis, que estão cada vez mais buscando novas formas de aprendizado e participação, a escola vem passando por algumas transformações ao longo de sua história, na forma como ela recebe e se articula perante as demandas que são trazidas por uma diversidade crescente de estudantes, que passou a frequentá-la.

As narrativas dos jovens trazem consigo a revelação do potencial das expressões do protagonismo juvenil no espaço escolar, que antes não eram percebidas por conta das relações de poder verticalizadas estabelecidas dentro da instituição. A possibilidade de poder discutir questões sociais, políticas e culturais em sala de aula se apresenta para os jovens como condições para um exercício do protagonismo, ou seja, a possibilidade de um lugar da juventude atuando como sujeitos mais ativos e participativos. Esta revelação foi possível através da participação, destes jovens, em instâncias coletivas, do diálogo e da participação discursiva como forma de resistência às políticas de silenciamento.

As ambivalências presentes entre as condições de ser aluno/jovem, exemplificam a relação que o aluno estabelece com a escola, sendo um espaço marcado por tensões, limites, resistências e possibilidades/impossibilidades. Além dos espaços dentro da sala de aula, os estudantes ressaltam também, a importância dos eventos culturais que são realizados pela escola, como possibilidade de reconfigurar os espaços e contextos escolares. Desta forma, estes jovens vêm buscando alternativas diversas com o objetivo de continuarem construindo espaços formativos para além do planejamento escolar e da condição de aluno e imprimem suas marcas e expressões como jovem, dentro da escola, como por exemplo em espaços coletivos, através da dança, poema, ou composições musicais que possibilitam ao jovem estudante maior autonomia de experimentar sua condição juvenil, para além de alunos.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, M.L.; ABADE, F.L. **Para reinventar as rodas: rodas de conversa em direitos humanos**. Belo Horizonte: RECIMAM, 2008, p. 1-63
- DAYRELL, J.; REIS, J.B. **Juventude e Escola: Reflexões sobre o Ensino da Sociologia no Ensino médio**. Leituras sobre sociologia no ensino médio. Maceió: Edufal, 2007, p. 1105-1127.
- _____. **A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil**. Campinas: EDUC. SOC., vol. 28n. 100, 2007 p. 1105-1128.
- KASTRUP, V. (2008) **O método da cartografia e os quatro níveis de pesquisa-intervenção**. In: Lucia Rabelo de Castro e Vera Lopes Besset (orgs). Pesquisa-intervenção na infância e juventude. Rio de Janeiro: Nau, 2008b, p.465-489
- LEÃO G.; DAYRELL, J.; REIS, J.B. **Jovens Olhares Sobre A Escola Do Ensino Médio**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 31, n. 84, 2011, p. 253-273.

_____. **Entre a escola desejada e a escola real: os jovens e o ensino médio.** (p. 231-258). In: CARRANO, P.; FÁVERO, O. (orgs). *Narrativas juvenis e espaços públicos: olhares de pesquisas em educação, mídia e ciências sociais*. Niterói: Editora da UFF; 2014, p. 232-257.

PAIS, J.M. **Culturas juvenis.** 2ª EDIÇÃO. IMPRENSA NACIONAL-CADA DA MOEDA. Lisboa, 2003, p. 109-157.

PASSOS, E.; KASTRUO, V.; ESCÓSSIA, L. **Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade.** Porto Alegre: Sulina, 2010, p. 1-208.

QUEIROZ, D.T.; VALL, J.; SOUZA, A.M.A.; VIEIRA, N.F.C. **Observação participante na pesquisa qualitativa: Conceitos e aplicações na área da saúde.** Rio de Janeiro, abr/jun 2007, 15(2):276-83.

GUEDES, G.B. **A escola de ensino médio público noturno: uma conjuntura favorável ao protagonismo estudantil coletivo em contraposição ao protagonismo juvenil via empoderamento.** Tese (Doutorado em Educação) - Setor de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2007, p. 1-157.

COSTA, A.C.G. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática.** Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

GANDOLFO, M.A.P. **Formação de Professores de Ensino Médio e (in)visibilidade de experiências de protagonismo juvenil.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005, p. 1-245.

SOUZA, R.M. **O discurso do protagonismo juvenil.** Tese (Doutorado em Sociologia) – Departamento de Sociologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006, p. 1-28.

SILVA T.G. **Protagonismo na adolescência : a escola Como espaço e lugar de desenvolvimento humano.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009, p. 1-152.

GROPPO, L.A. **Sentidos da juventude na Sociologia e nas políticas públicas do Brasil contemporâneo.** Rev. Políticas Públicas, São Luís, v. 20, n. 01, 2016, p. 383-402.

CARRANO, Paulo César Rodrigues; MARTINS, Carlos Henrique dos Santos. **A escola diante das culturas juvenis: reconhecer para dialogar.** Educação, Santa Maria, v.36, n. 1, jan/abr 2011, p. 43-56.

ORLANDI, E.P. **As formas do silêncio: No movimento dos sentidos.** Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 1997, p. 1-5.

DAYRELL, Juarez. **Por uma Pedagogia da Juventude.** Revista *Onda Jovem*. 2012, p. 1-340.

MEIRELES, M.M. **Dentro e fora de si: Modos de ser/estar jovem na escola.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Feira de Santana-BA, Feira de Santana, 2016, p. 1-103.

FERRETTIE C.J.; ZIRBAS D.M.L.; TARTUCE, G.L.B.P. . **Potagonismo juvenil na literatura especializada e na reforma do ensino médio.** Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 122, 2004, p. 411-423, maio/ago.